



O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendeense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

LUZ DO NATAL

Comemorar, numa acidentada existência, a Noite lendária e poetica do Natal—Santo Deus! —que tristeza, num tempo como o de hoje, em que a Humanidade prova a amargura na avaliação do quanto foi martirizante ascender ao alto do Calvário, onde exalou o ultimo suspiro Aquele que tendo nascido numas palhas bafejado pelos simbolos da dôr e da ignorância, atravessou a vida numa campanha doutrinária que foi uma evangelisação revolucionária e uma biblia para reger os viventes da terra.

E Jesus Christo, Deus formado em Espirito pelas belezas peregrinas de sua excelsa Mãe, não veio ao mundo para lançar os homens em guerra, mas sim para ensinal-os a amarem-se uns aos outros como irmãos, na sublime legenda da Estrela do Oriente:—*Glória ao Deus das alturas por tão grande felicidade que deu á terra na constituição da Família e paz entre os homens de boa-vontade.*

O Divino Mestre tivera na sua tebaida de Belém, a reverenciál-lo, todos os povos da Judeia. Os pastores, tambem lhe levaram oferendas para que realçasse mais o dia da sua vinda, por ser o Mecias que depois se tornou em Rei dos reis.

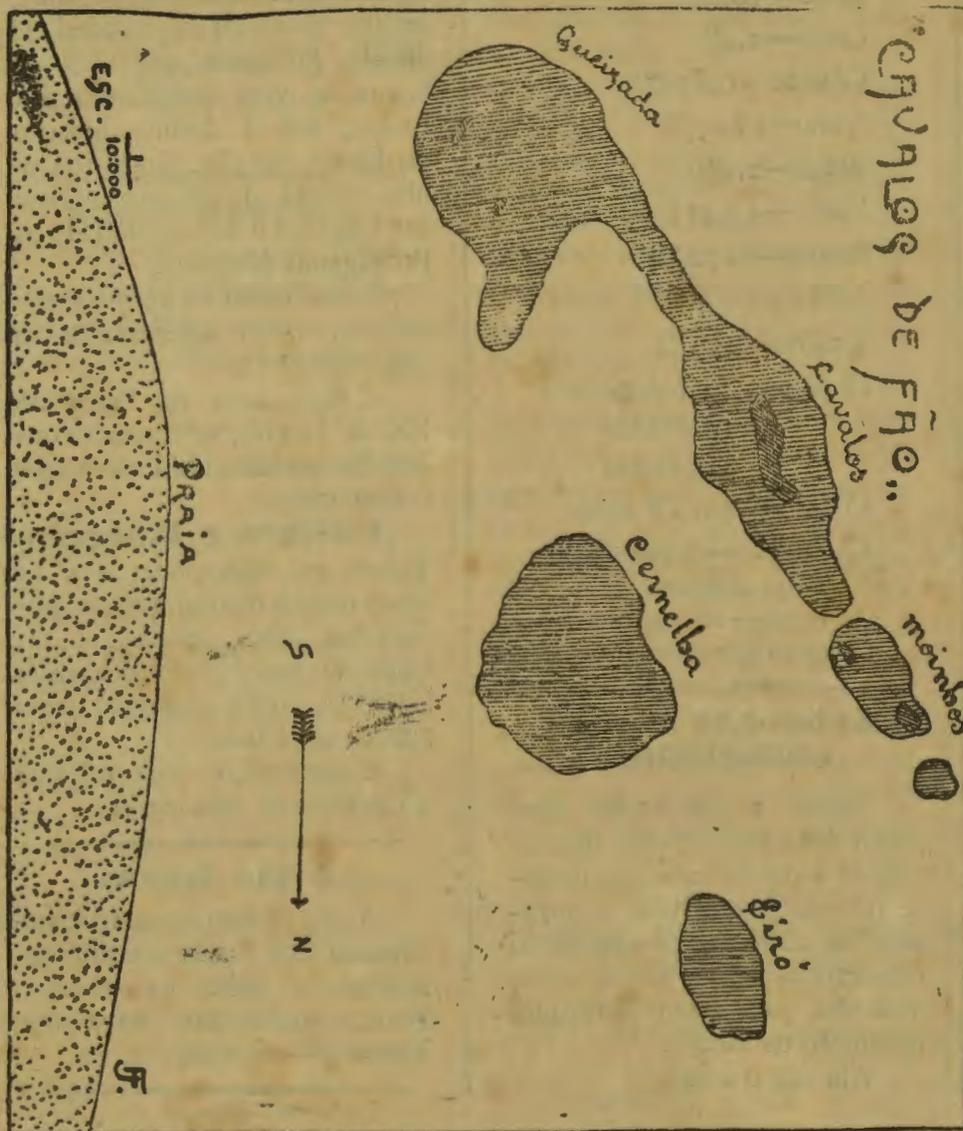
Mas não é para virmos mostrar a sua missão final, tão acidentada no ultimo ultrage que foi o maior êrro judiciário de toda a História, que nos cobre de opróbrio naqueles sentimentos denegridos, mas sim, para lembrar, como é que pode consolidar-se ainda hoje, este dia que no seio de todas as familias da Crisandade faz trasbordar risos de alegria, e ao mesmo tempo...lágrimas de saudade pelos entes que faltam na Ceia Sagrada da Noite de Natall?

—Comol?—Será possível, a lenda conservar-se, fazendo permanecer a Poesia que enternece tanto a alma dos humildes como

Actualidades



Musicas populares



O porto natural dos Cavalos de Fão

LUZ DO NATAL

a dos poderosos!?

—Creio-o, pelo que manifestam aqueles que no peito conservam o pouco das tendências morais que exornam o Espirito na matéria, agora tão vastamente explorado por formas em que o ser tem reverberações de natureza e se extasia nas sonancias das calmarias e dos tufões.

Das transcendências invisíveis vieram ao mundo os fenomenos que já há mil e novecentos e trinta e oito anos ornavam a bonomia das gentes de aquela época; e nos diapasones da música, no argentino dos cânticos, nas cambiantes dos lumes, formaram a Noite Celeste dos nossos dias, em que, nos habitantes do norte, os cantos das almas aladas às regiões do sonho, celebram, em reboadas de Alegria, de Som e de Bondade, a inocente candura do presepio e os eflúvios puros da Caridade.

—Será crível, meu Deus!— Senhor e Redentor de todas as Coisas—que enquanto na fereza dos elementos, havendo ainda lutas fraticidas entre irmãos, os lendários pössam fazer persistir a lembrança do nascimento d'—Aquele que sendo por muitos, quasi sempre, um esquecido, renasça atravez de um manto diáfano, como juiz austero que fôca as normas do homem na sua conduta social perante os seres seus semelhantes?!

E' estiolante pensar nessa nevoa do destino;—mas certissimos estamos em crêr, que nas horas affitas da Existência, o homem se humilda e se arrependa de tantas vezes o ter ofendido com a inconsciência, a ponto de submeter-se sempre, nos mais irados dos momentos, arrependido das faltas que cometera.

E o austero Juiz que o julga é sempre Aquele que o esmaga com a sua Bondade, no sorriso angelical da sua candura, na severidade do oferecimento do seu Coração Divino e generoso, ou

na inflexibilidade como julga os incriminados do êrro, numa pezada Cruz, que é a morte lenta, como seu justo castigo!

Mas o Natal dos nossos dias está transformado na solenização do Natal de cada um...—Cada um, quer repartir de si o fulgôr da alegria na sua expansiva manifestação com aqueles que lhes ornamentam o lar;—e o grande Jehovah, Esse...vai-se evoluicionando pela noite dos tempos, em que cronistas e historiadores vão procurá-lo na religião de todos os povos.

Seja, mais uma vez, Natal em 1938.

—Que a consciencia só existirá naqueles que sofrendo e avaliando bem a dôr que os tortura procuram o refrigerio nas bondades que Jesus Cristo espalhou pelos que sofreram—dando vista aos cegos, curando os leprosos, e dando o pão do seu espirito e o seu sangue que teria derramado, na sublime transformação porque a terra faz passar nos alimentos que nos retemperam para a Vida e para a Luz.

E' a esse Deus,, grande e Onipotente criador do Céu e da Terra a quem devemos levantar Santas Graças e Louvôres já na meia-noite da celebração do Nascimento de Seu Filho—Salvador e Redentor da Humanidade.

Consubstancia-se, assim, nesta lenda, o fim dos anos por que passamos.

Oxalá perdure pelos sucessivos que teremos de continuar as mesmas bondades e alegrias, que tem de ser o nosso apanágio e a razão do nosso sentir,—implorando das Almas Boas que assentem nas bases do pedestal Cristão todos os seus actos e acções, no que se tornarão grandes, fortes, e humanitarios.

Porto—1838-39.
Janeiro.

LANDOLT.

Governador Civil do Distrito de Braga

O «Diario do Governo» de 19 de Dezembro, II série, publicou a seguinte Portaria:

Capitão de Infantaria Lucinio Gançaves Presa—exonerado, nos termos do artigo 347.º do Codigo Administrativo, do cargo de governador civil, efectivo, do distrito de Braga, para que foi nomeado por decreto de 2 de Fevereiro de 1934 e que serviu com zelo e competencia.

Direcção Geral da Administração Politica Civil, 17 de Dezembro de 1938.—O Adjunto do Director Geral, Mário Matias.

Veja a 4.^a página

Como se prega um prego

Pregar um prego é coisa que todos fazem, mas sabê-lo pregar é que já não é para todos, pôsto que pareça bem facil.

Não é só eolocá-lo perpendicular à madeira e bater-lhe com o martelo. E' necessário dar-lhe marteladas sêcas e rapidas e, no final, leves como no repicar do sino.

Mas, assim mesmo, não impede, por vezes, que a madeira raxe quando é delgada.

Ora, para obstar a isso, nada mais facil: basta limar o bico do prego e utiliza-lo sómente quando estiver bem rombo.

Verão que, preparado dessa forma, não racha a madeira—embora custe mais a pregar.

E aí têm como se evita facilmente uma coisa arrelidora, que parecia impossivel de conseguir, como seja essa de não escavar a madeira delgada.

Certamente nem todos conheciam o processo e por isso é que acima afirmamos que pregar um prego não é ciência tão facil como parece.

E os mais duvidosos hão-convir que tinhamos razão.

UTILIDADES

Antigas medidas usadas em Portugal

Pé—328,5^m

Palmo—219

Polegada—27,37

Dedo—18,25

Linha—2,28

Côvado—0,65^m

Vara—1,095

Braça—2,190

Passo—1,6425

Legua—6172,^m8

Milha—2057,8

Estadio—257,^m2

O pé tem 12 polegadas

18 dedos

144 linhas

O palmo tem 12 dedos

O Covado—3 palmos

Vara—4 palmos.

A braça—10 palmos

O passo geometrico—5 pés.

Aviso aos nossos anunciantes

Sendo a publicação deste jornal feita aos sábados de manhã de todas as semanas, torna-se necessário que toda a qualidade de anuncios dê entrada na redacção ás sextas-feiras, até ao meio-dia, para serem publicados na edição de sábado.

Ahi fica o aviso

BIBLIOGRAFIA

PUBLICAÇÕES DIVERSAS:

—Os numeros 62 e 63, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 6.º ano de publicação.

—O n.º 140, ano XIII, da *Revista do Instituto do Café*, do Estado de S. Paulo, pertencente ao mês de Agosto do corrente ano. Agradecemos.

—O n.º 12 de Novembro do *Boletim M. das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, cuja publicação se faz em Braga, debaixo da conspicua direcção do Rev. P.º Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano, para Portugal.

—O numero 12, da interessante publicação mensal portuense—*Raio de Sol*, que conta já XIV anos de publicação. O numero recebido é de Novemb. de 1938.

—O n.º 99, 4.º ano, do *Agricultor*, mensario de propaganda agricola no norte, cuja distribuição é gratuita.

—Temos presente o n.º 4, 1.º ano da *Juventude*, publicação mensal lisbonense que se publica em Lisboa.

O numero agora dado á luz é largamente colaborado e illustrado, contendo 44 paginas.

O seu modico custo é apenas de 1\$50.

—O n.º 58, da brilhante revista de cultura e propaganda, de arte e literatura colonial, *O Mundo Português*, que mensalmente se vem publicando em Lisboa, sob a distinta direcção do Ex.mo Snr. Dr. Augusto Cunha, edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Como todos os numeros anteriores, muito interessante na sua colaboração.

A Redacção é na Praça do Rio de Janeiro, n.º 13, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Cultura e Recreio. Temos em nosso poder o n.º 11 desta revista mensal que se publica em Lisboa, debaixo da direcção do snr. Manuel Bernardes Gatarrão, muito conhecido na republica das letras.

E' illustrada e cada n.º traz 36 paginas de boa leitura.

«Alma Lusa»

Acaba de entrar no 10.º anniversario este nosso presado colega que se publica na cidade do Porto, propriedade do Grupo Turistico—Alma Nova.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

Continuação do n.º 1,580

A RELIGIÃO

HOJE
às 5 horas
na
SENHORA DA SAUDE
I
Corrida de Rapazes
» » Raparigas
» » Sacos
II
Experiencias Phisicas
pela
Comissão.

E foi de ver o rôr de gente, a maré alta do raparigame endomingado, corre, em cata de bom lugar no adro da Senhora; e creadas iam já passando a carregar cadeiras. Entretanto, como a banda de musica vinda para acompanhar o Viatico, ainda não tivesse recolhido a penates em segredoiro conciliabulo com o mestre, deliberou-se a mesma expelisse no local algumas peças do seu vastissimo reportório. Depois, á sorrelfa, um a um fosse debandando, logo que a «plateia» estivesse em ponto de rebuçado...

Nós, pelo rêgo da Pita, saltando muros, fômos abarracar, bem em frente e debaixo da nóra cujos alcatruzes regam o campo marginante da casa perteuça do Barros da Paia. Ali tomamos boa nota dos mirones e abundante pessoal; uns repimpados nas cadeiras e outros na relva fresquinha, a maior parte atraída pelo final do programa impresso: «Experiencias fisicas». Sobre tal, os menos sabidos, falavam de certos mágicos ter feito no barato próscénio da Casa da Palha, coisas do arco-da-velha. Uma, por exemplo, á qual eu assisti tambem:—o prestigitor pediu um lenço a uma das minhas primas; Ana ou Josefina? Não o posso dizer, pois gemeas e tão iguais eram que, nem os proprios parentes, após demorado exame, as diferenciavam. De posse dele, o introduziu num pequeno almofariz; e com o pilão em remexidos, batedélas e pizadas, o reduziu a a uma pilula de branco algodão; e esta apresentou ao illustrado publico, numa das palmas. Levando-a novamente ao almofariz e fazendo-a sofrer analogas torturas e sob varios passes da varinha mágica, acercou-se da dona do ex-lenço e pediu-lhe o retirasse de dentro do vaso inquisitorial, pois o mes-

mo havia voltado ao seu estado primitivo! Minha prima, u n tanto desconfiada o fez e... retirou pelas orelhas um cabelinho branco, a revolver os olhos rosados e debatendo as patitas aveludadas, enquanto o nigromante lhe afirmava:

—V.^a Ex.^a deixou-o cair no colo; onde na verdade repousava, muito pequeno, mais rendas que pano, esse trapinho convencionalmente crismado de assônarizes... femininos.

(Continua) LUÍS VIANA.

Talvez não saibam... que...

Para ser bom jornalista é preciso ter cara de cão, faro de cão, imprudencia de cão, coragem de cão e fidelidade de cão. Cara de cão, para intimidar os velhacos, faro de cão, para os conhecer de longe; imprudencia de cão, para lhes ladrar sem se importar com as caretas e ameaças deles; coragem de cão, para lhes saltar ao pescoço e, fidelidade de cão, para correr e voltar a trás ao primeiro apêlo da verdade. Isto vimos escrito em alguns dos nossos colegas.

que...

O Governo Nacionalista Espanhol concedeu ao ex-Rei Afonso XIII todos os direitos de cidadania.

O Pires dá sorte.

Na lotaria do Natal foi o nosso amigo Pires, de Fão, contemplado com 2.400.000 para a sociedade de que faziam parte diversas pessoas desta vila. No Ano Novo foi novamente contemplado com 4 terminações no valor de alguns escudos.

Não parece ser muito azarento...

O Castanhense.

Com o seu numero de 1 de janeiro corrente, entrou no 30 ano de publicação este nosso querido cofrade que se publica em Castanheira da Pera. O seu numero é belamente escrito e ilustrado.

Taxa de licença annual

Na Secretaria da Camara e durante o mês corrente, devem ser requisitadas as taxas de licença anual, obrigatórias para todas as pessoas que exerçam no concelho qualquer actividade commercial ou industrial. Aquelles que não cumprirem estas determinações da lei, serão multados em 100\$00 e adicionais.

Fim de ferias

Já se encontra entre nós no zelo das suas funções o nosso particular amigo Ex.^{mo} sr. Dr. Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo, muito digno Juiz de Direito da nossa comarca.

Tambem já se encontra entre nós o nosso illustre amigo e digno chefe da Secretaria Judicial desta comarca sr. Dr. Manuel Rodrigues Arantes.

Tambem vimos entre nós o nosso bom amigo sr. Dr. Antero Reis Gomes, muito illustre chefe da Secretaria Notarial desta comarca.

Está para breve a partida de todos os estudantes desta vila e concelho, os quais frequentam diversos estabelecimentos de ensino.

O frio

Tem-se sentido muito frio. Os capotes, já entraram em acção.

Santo Amaro

No próximo dia 15 do mês corrente realizam-se em Belinho, as ruidosas festas em honra de Santo Amaro.

E' a primeira festa do ano, pois é de esperar grande enchente de forasteiros.

Luís Lamela

Já se encontra ao serviço na Repartição de Finanças desta comarca, este nosso bom amigo da qual é muito digno aspirante de Finanças.

Para Evora

Partiu hontem para Evora, afim de se apresentar ao serviço da Guarda Fiscal o nosso amigo sr. José Alberto de Sousa e Silva.

Jantar de despedida

Promovido por um grupo de amigos, realizou-se no ultimo domingo, pelas 21 horas da noite, na Pensão Suave-Mar, desta vila, de que é proprietario o nosso amigo sr. Cirilo Augusto de Miranda, um jantar de despedida dos snrs. Manuel Meira e Joaquim da Costa Eiras, que hontem partiram para Terras de Santa Cruz.

Que tenham feliz viagem, são os nossos votos.

Os nossos parabens ao proprietario da Pensão Suave Mar, pois, mais uma vez acaba de marcar, naquilo que lhe é confiado.

LUÍZ VIANA

Triste, tristissima a noticia que chegou do Rio: a do falecimento em 13 de Dezembro, findo, desse nosso velho e grande amigo Luiz Viana! Grande e saudoso amigo que desaparece do já limitado numero de amigos que ainda contamos naquela cidade! O nosso saudoso e illustre conterraneo, que morre aos 65 anos incompletos, era um verdadeiro amigo da sua terra, e se os meios de fortuna nunca o ajudaram a concorrer para os seus melhoramentos, nem para as casas de caridade; o seu pensamento estava sempre em Espozende, e um dos seus grandes prazeres era falar na terra querida onde nasceu. Sabiamos-lo ha muito tempo doente, e pelas suas proprias noticias, que recebiamos a miudadas vezes, sabiamos tambem que era grave o seu estado, por isso não nos surpreendeu a noticia do seu falecimento que nos entristeceu profundamente, porque ha mais de 40 anos nos ligavam as mais intimas e sinceras relações de amizade!

Luiz Viana estudou até ao 1.^o ano noma Faculdade de Coimbra, e por contrariedades que se dão na vida, resolveu abandonar os estudos, e embarcar em seguida para o Rio de Janeiro onde chegou em Novembro de 1893. Ainda nos lembramos e com saudade, a ocasião do seu desembarque na grande e linda cidade que é o Rio.

O nosso presado amigo dedicou-se á contabilidade commercial, e rapidamente se fez guarda livros. Esteve cerca de 39 anos na Agencia do Banco Aliança do Porto no Rio, que mais tarde se converteu em Banco Aliança do Rio de Janeiro, do qual foi director mais de 20 anos.

Honestissimo, gosara de grandes simpatias nos meios bancários e competente, mostra o grande numero de vezes que foi reeleito director do referido Banco. Possuindo uma inteligencia esclarecida, colaborou no Rio em alguns jornais, e no seu tempo ainda de estudante, colaborou neste jornal, e ainda ultimamente sob o titulo «Espozende ha 50 anos», vinha publicando uma serie de artigos muito interessantes para a futura historia d'Espozende. Por esses artigos se pode avaliar bem a sua grande cultura. Eis em rapidas linhas, embora muito incompleta, a biografia do nosso saudoso amigo! Não podendo levar-te junto á campa onde jazem os teus restos mortais, o ultimo adeus, enviot'o d'aqui,

como recordação impereçível e afirmação sincera e verdadeira da nossa amizade! Adeus meu caro Luiz!

Espozende, 3-1-1939.

Felippe Gomes.

Voou ha dias sobre esta vila um hidro-avião da nossa aviação naval. Como sempre causou a admiração do povo.

Existem creaturas no mundo, que só possuem um dom: o de estabelecer a discordia e desharmonia entre os povos.

Para esses nem a força seria o castigo devido a que têm ju.

PASSA-SE A CASA HAVANEZA

Comarca de Espozende

(SECRETARIA)

Arrematação

(1.^a praça)

(2.^a publicação)

No dia 15 de Janeiro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca em virtude do ordenado nos autos de execução hipotecaria em que é exequente Domingos Alves dos Reis, casado, da freguesia de Fão e executados Maria Domingues da Venda e marido, da freguesia referida, se hade proceder á arrematação em hasta publica para ser entregue a quem mais oferecer acima da sua avaliação, o seguinte predio:

—Uma casa torre e terrea, quintal, pôço e eira, no lugar da Cameira, Rua Serpa Pinto, freguesia de Fão, desta comarca, que entra em praça pela quantia de 750 \$ 00. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem, querendo, á praça e deduzirem os seus direitos.

Espozende, 20 de Dezembro de 1938.

O Juiz de Direito, Substituto,

Alvaro do Vale Souto.

O Chefe da 3.^a Secção, Frederico José da Fonseca.

SUBSIDIO

Pelo Fundo do Desemprego e para melhoramentos que são de inteira necessidade acaba Espozende de ser dotado mais uma vez com outro importante subsidio:

Braga--Junta de Freguesia de Marinhãs, Espozende, reparação e calçetamento de bermas e valetas na Avenida de Goios, **20.557\$00**

Os nossos agradecimentos ao Estado Novo em nome dos beneficiados.

A AUTO-VIAÇÃO ESPOZENDENSE

HORARIOS

DA FIRMA

L.^{ro} Marques & C.^a



1 9 3 9

BARCELOS (diária)

Partida das Marinhãs ás 7,10—16,20
Partida de Espozende ás 7,40—17,00

A's quintas-feiras

Partidas de Espozende para Barcelos
ás 7,40— ás 8,30— ás 13,20— ás 17,00

Partidas de Barcelos para Espozende
ás 11,15— ás 12,00— ás 16,30— ás 19,45

Esposende—Porto

S. Paio de Antas, ás 7,5 e 11,45
Espozende directa ao Porto ás 7,15
Chegada ao Porto ás 9
Espozende Povoia Porto (t. f.) ás 7,35 e 12,15

PORTO—ESPOZENDE

Da Estação do C. de F. Trindade ás 7,34
Da Cordoaria ás 18,00
Da Povoia ás 8,30
Da Trindade ás 17,25
Da Povoia ás 18,35

Só aos domingos

Partida da Trindade ás 7,34 e 18,25
Partida da Povoia as 19,35

Carreira de Braga

Horário de Verão

Partidas		Chegada a Braga ás	
Marinhãs	ás 7	9,10 e 18,25	
Fão	ás 7,20	Partidas de Braga para	
Esposende	ás 7,40	Barcelos, Espozende,	
Marinhãs	ás 16,20	Fão e Marinhãs ás	
Fão	ás 16,40	10,15 e 18,45	
Esposende	ás 17,00		
Perelhal	ás 17,15		
Barcelos	ás 17,40		

Horario de inverno

às 2.^a 3.^a 4.^a e sabados

Partidas		Partida de Braga para	
Marinhãs	ás 7	Barcelos, Espozende,	
Fão	ás 7,20	Fão, Marinhãs ás 17,30	
Esposende	ás 7,40	Partida de Barcelos	
Perelhal	ás 7,55	para Espozende e Fão	
Barcelos	ás 8,25	às 18,30 e ás 19,45	

Esposende—Viana do Castelo

(A's 6.^{as}-feiras)

Partida de Espozende para Viana ás 9,10
Partida de Viana para Espozende ás 16,40